

Tecendo experiência: relatos dos estágios supervisionados I e II do curso de letras FECLESC/UECE.

Francisco Tiago da Silva Pinheiroⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Milhã, CE, Brasil

Francisca Erislania Feitozaⁱⁱ 

Faculdade Única De Ipatinga, Milhã, CE, Brasil

Joyce Barros Costaⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Milhã, CE, Brasil

1

Resumo

O estágio é um momento de reflexão da nossa prática, assim como um proporcionador de experiências profissionais. O presente trabalho objetiva, com base em análises bibliográficas, apresentar a importância do estágio como fonte de reflexões para a prática docente. Também, aborda as diferentes experiências e desafios vivenciados ao longo dos Estágios Supervisionados I e II no curso de Letras Português da FECLESC/UECE. A metodologia, aqui abordada, diz respeito a análise de estudos bibliográficos, e as experiências vivenciadas durante a realização dos dois períodos. É uma pesquisa de cunho qualitativo, que traz como resultado a reflexão de nossa prática docente e da importância do estágio como uma disciplina reflexiva.

Palavras-chave: Estágio. Reflexão. Experiência. Docência

Weaving experience: reports of supervised internships I and II of the FECLESC/UECE letter course.

Abstract

The internship is a moment of reflection of our practice, as well as a proporcionador of professional experiences. The present work aims, based on bibliographic analyses to present the importance of internship as a source of reflections of teaching practice. It also addresses the different experiences and challenges experienced throughout supervised stages I and II in the letter Portuguese of FECLESC/UECE. The methodology, discussed here, concerns the analysis of bibliographic studies, and the experiences experienced during the performance of the two stages. It is qualitative research, which brings as results the reflection of our teaching practice and the importance of internship as a reflective discipline.

Keywords: Internship. Reflection. Experience. Teaching.

1 Introdução

O estágio é um momento fundamental na formação de qualquer profissional. Ele nos proporciona um momento de muita aprendizagem e reflexão da nossa prática docente. Segundo Pimenta e Lima (2004), o exercício de qualquer profissão é prático, pois nos ensina a fazer “algo” e nos permite momentos de reflexão sobre as práticas já abordada por profissionais mais experientes.

Na prática docente não é diferente a necessidade de se praticar e estagiar. Talvez, seja algo mais necessário do que imaginamos, pois, para a docência, é momento de refletir métodos já existentes e aplicados, ou até adequá-los de forma mais eficaz.

Dessa maneira, o presente estudo apresenta um relato de experiência vivenciado entre os estágios supervisionados I e II do curso de Letras Português da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central da Universidade Estadual do Ceará (FECLESC/UECE)¹, nos períodos letivos de 2019.2 e 2020.1, correspondendo ao 6º e 7º semestre, respectivamente. Os estágios foram desenvolvidos em escola pública na cidade de Milhã-CE.

Objetivamos apresentar a importância do estágio supervisionado como uma atividade reflexiva e não apenas prática, assim como as dificuldades, desafios e as diferentes realidades, as quais, foram vivenciadas nos estágios. Também, as situações, os quais foram realizados, sendo um presencial e outro remoto em decorrência da pandemia da Covid-19. Deste modo, esperamos contribuir para as diferentes reflexões sobre as maneiras de ensino a que estamos sujeitos.

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, caracterizada como estudo de caso, tendo como unidade de pesquisa a disciplina de estágio do curso de Letras Português na FECLESC/UECE. A pesquisa foi desenvolvida durante as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II. Utilizamos as experiências relatadas nos relatórios finais das duas disciplinas para analisarmos os diferentes contextos.

¹ A *campus* citado, localiza-se no Sertão Central, na cidade de Quixadá – CE.

O estudo teve como base, para a fundamentação teórica, as contribuições dos estudos de Pimenta e Lima (2004), Araújo e Lima (2014), Pinheiro, Lima e Silva (2018), entre outros, que através de seus estudos contribuem para a formação docente de reflexão sobre o estágio. Essa revisão de literatura é complementada pelas experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados.

3

3 Entremeando reflexões: o decurso dos estágios

O estágio sempre foi concebido como a parte prática dos cursos de formação superior, estando sempre em contraposição à teoria. É comum escutarmos que “na prática a teoria é outra” (PIMENTA; LIMA, 2004), mas é preciso refletirmos sobre estas afirmações. Segundo Pimenta e Gonçalves (1990),

[...] a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação a realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para reflexão, a partir da realidade. (apud PIMENTA e LIMA, 2004, p. 45)

Como abordado pelas autoras acima, as quais defendem o princípio de uma redefinição da concepção que possuímos do estágio. Para as mesmas, o estágio não deve mais ser concebido como uma disciplina apenas prática, mas um componente que permita a reflexão, discursão e adequação a partir da realidade que estes alunos vivenciam. Pimenta e Lima (2004), concluem que o estágio ao contrário do que se acreditava, não é uma atividade apenas prática, mas, teórica, pois nos permite transformar a realidade de nossos ensinamentos por meio da reflexão que ele nos permite.

Parafraseando as autoras supracitadas, a profissão de educador é uma “prática social”, assim como tantas outras, esta profissão é uma forma de intervir na realidade social, por meio da educação, que não ocorre só, mas essencialmente nas nossas instituições de ensino. Pois, a atividade docente é, ao mesmo tempo, “prática” e “ação”. Segundo Dallazem (2020) “O Estágio [...] oportunizar ao aluno a

análise da realidade dos campos de atuação, reconhecendo os métodos e os recursos disponíveis que contribuem para o processo de formação profissional” (DALLAZEM, 2020, p. 2). Dessa maneira, o estágio gera oportunidade de reconhecer a realidade, permite ao discente acadêmico refletir sobre sua futura prática e atividade profissional.

De acordo com a Resolução nº. 4441/19 da Universidade Estadual do Ceará (UECE); em seu art. 3, nos diz que:

O estágio tem como objetivo geral proporcionar, ao discente, oportunidade para exercer as atividades próprias de sua profissão, visando ao seu desenvolvimento para vida cidadã e para o trabalho e a compreensão da realidade social de forma crítica (BRASIL, 2019).

Deste modo, percebemos que o *campus* da FECLESC, seguindo as normas da UECE, busca preparar, por meio do estágio, os seus alunos para uma reflexão crítica sobre sua prática pedagógica. O supervisor da disciplina do estágio, passa a ser o mediador dessas reflexões e o facilitador para que possamos nos reinventar e melhorar as nossas práticas docentes. Portanto, o que discutiremos aqui é fruto de reflexões e experiências vivenciadas nos dois estágios supervisionados do curso de Letras Português da FECLESC/UECE.

Ambos os estágios aconteceram nos anos finais do Ensino Básico, em uma escola pública, no turno tarde, entre as turmas de 8º e 9º ano, da cidade de Milhã – CE. O primeiro estágio supervisionado de Língua Portuguesa, com maior enfoque na observação, aconteceu nas turmas de 8º e 9º ano e teve início no dia 04 de fevereiro de 2020 à 18 de março de 2020, observando aspectos metodológicos, físicos e estruturais; o relatado estágio foi realizado de modo presencial.

A estrutura escolar contava com uma boa ambientação, mas, possuía alguns problemas estruturais como a ausência de laboratórios e ambientes climatizados. O quadro docente contava com professores comprometidos e que mantinham um clima coletivo e cooperativo, entre eles e os alunos. O corpo discente contava com grandes problemas, visto que, alguns alunos perturbavam a ordem e muitos

contavam com o desinteresse, mas ao refletir tal situação percebemos que os mesmos viam de um contexto cultural e social bastante conturbado e periférico.

No período em questão, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola estava em reformulação, para adequá-lo as diretrizes exigidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para a melhoria do ensino. Contudo, de acordo com os profissionais da instituição, inclusive com a regente de Português da turma acompanhada, havia muitas dificuldades para a aplicação dos materiais didáticos, pois a escola contava com muitos projetos para serem aplicados, os quais, muitas vezes vinham desassociados do livro didático, dificultando o trabalho e a junção dos mesmos. Dessa maneira, foi possível analisarmos que a docente buscava adequar as aprendizagens propostas com os materiais que possuíam, tentando não confundir as aprendizagens dos alunos. A mesma buscava constantemente metodologias ativas e diferentes para prender a atenção dos alunos e não os entediar.

Nesta experiência que relatamos, as relações com as turmas eram muito agradáveis, assim como, com o corpo docente. Buscamos – estagiários e professora regente – unir diversas teorias à prática, inclusive no que diz respeito ao letramento literário e a produção escrita de textos, compreendendo, aqui, o que nos diz Silva e Gaspar (2018)², que alerta-nos ser o estágio, um estabelecedor de diálogo entre a teoria aprendida no curso de formação e a prática profissional. No tocante ao planejamento e regência, neste estágio, não existiu dificuldades, pelo contrário, foram proveitosas e satisfatórias as experiências.

A segunda experiência com o estágio supervisionado em Língua Portuguesa aconteceu na mesma escola, mas, apenas na turma de 9º ano, devido ao ensino remoto, decorrente do isolamento causado pela pandemia da Covid-19. O estágio teve seu período de observação iniciado no dia 03 de novembro de 2020 e finalizada em 30 de novembro de 2020. O período de regência contou com as datas do dia 30 de novembro de 2020 à 30 de dezembro de 2020, no entanto, as datas não puderam ser cumpridas fielmente.

² SILVA; GASPAR, 2018, p.205 *apud* DALLAZEM, 2020 p. 2

Muitas dificuldades foram enfrentadas neste segundo estágio, pois era o momento ainda de adaptação das novas metodologias de ensino. A nossa formação teórica não havia sido destinada a métodos online. Muitos dos docentes regentes de turmas, não queriam aceitar os estagiários por ainda estarem se adaptando, outros não tinham tecnologias para dar aulas, a aula destinava-se apenas a envios de atividades. Contudo, este estágio foi desenvolvido na mesma turma que havia sido realizado o primeiro, mas com uma grande diferença da experiência anterior. A professora supervisora da disciplina orientou e diminuiu o tempo que precisaríamos de estágio, completando a carga horária com outras atividades, voltadas para a situação que estávamos sujeitos. A professora regente da sala – a mesma do estágio anterior – relatou-nos que neste momento tornava-se mais difícil a aplicação dos projetos existentes na escola, pois o tempo de aula era reduzido, alunos não possuíam acesso à internet ou aparelhos tecnológicos para participarem das aulas, dificultando, assim, o trabalho docente.

Diante da situação, só foi possível a aplicação de uma regência com a turma citada acima. O tempo da aula, trouxe-nos bastante dificuldades, pois, a h/a foi reduzida, assim como era preciso slides e uma aula bastante chamativa e sucinta para que os alunos prestassem atenção, não dispersassem e aprendessem o conteúdo. Todos esses fatores eram desconhecidos em nossa prática do primeiro estágio, ou seja, estávamos em uma realidade nova, desafiadora, mas que nos trazia inúmeras reflexões.

A participação dos alunos era totalmente diferente nos dois estágios. No primeiro, apesar de algumas dificuldades da profissão docente, muitos alunos participavam, liam, interagiam com os colegas e o professor, no entanto, no modo remoto, que foi vivenciado no segundo estágio, os alunos pouco participavam. Os números de alunos nas salas virtuais eram muito reduzidos e, os poucos que participavam não interagiam com a aula, ficavam na condição de espectadores, mesmo que os estagiários buscassem fazer com que eles participassem, parecia que a aula era uma palestra.

Neste estágio, a observação focou-se mais nos envios de atividades e as suas devoluções. Foi possível, também, aprendermos mecanismos tecnológicos que desconhecíamos, plataformas que podem nos ajudar na nossa prática docente, pois, as mesmas, passam a auxiliar o professor. A gravação de vídeos aulas, também foi algo que experienciamos. A troca de experiência entre a professora regente e os estagiários foi algo de crescimento e reflexão, permitindo-nos, aos formandos, que observem, reproduzam e reflitam sobre os métodos usados, pois assim constitui-se a prática docente.

4 Considerações finais

O estágio é um dos encaminhadores da profissão docente. Nele conseguimos entender como a teoria vista durante nosso percurso acadêmico, pode ser colocado em prática, assim como refletimos sobre as práticas que são usadas pelos demais professores. Essa reflexão gerada pelo estágio é o que ajuda a formar os profissionais. É preciso a desmistificação de que essa disciplina é apenas prática, pois ela se mostra muito mais teórica quando a refletimos.

Muitos de nós já tínhamos experiências no modo presencial, pois viemos deste tipo de ensino, conhecíamos e refletíamos nos nossos cursos superiores sobre as práticas voltadas para esse ensino. Mas o remoto, era desconhecido por nós, adaptarmo-nos a ele é algo difícil, mas que nos foi proporcionado na nossa disciplina, ajudando-nos para quando estivermos em nossas práticas.

Contudo, essa vivência do estágio nos proporcionou várias reflexões, dentre elas, refletimos que nossa profissão precisa se reinventar. Que nós precisamos buscar mecanismos, métodos e materiais que dialoguem com a realidade que o aluno está inserido, instigando-o a buscar por aprendizagem. Podemos ter contato com tecnologias desconhecidas e adaptarmos nossas aulas a elas. Por fim, enfatizamos o quão é importante a nossa disciplina de estágio, pois nos permite muito mais que a prática, nos proporciona reflexões, que geram discussões e aprendizagem.

Referências

ARAÚJO, Regiane Rodrigues; Lima, Maria Socorro Lucena. Formação de professores pelo estágio supervisionado. Didática e prática de ensino na relação com a formação de professores, **Endipe**, 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/FORMA%C3%87%C3%83O%20DE%20PROFESSORES%20PELO%20EST%C3%81GIO%20CURRICULAR%20SUPERVISIONADO.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 4441, de 05 de agosto de 2019**. Regulamenta o estágio obrigatório e não obrigatório dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: <http://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/08/RES-4441-CEPE.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2021.

DALLAZEM, Aline. Estágio curricular obrigatório: vivências musicais na educação de crianças. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/350>. Acesso em: 28 jul. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PINHEIRO, Willian Moraes; LIMA, Nara Lucia Gomes; SILVA, Tatiana Maria Ribeiro. Reflexões acerca do estágio na graduação: relato de experiência do curso de pedagogia. **V Seminário estadual de práticas educativas, memórias e oralidades**, v. 2, p. 311-319, 2018. Disponível em: <https://pemouece.wixsite.com/viisepemo>. Acesso em: 14 maio 2021.

ⁱ **Francisco Tiago da Silva Pinheiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3435-7465>

Universidade Estadual Do Ceará

Graduando em Letras Português pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central da Universidade Estadual do Ceará, FECLESC/UECE. Bolsista de Iniciação Científica voltada para a evasão estudantil nos cursos de licenciatura da FECLESC/UECE.

Contribuição de autoria: Escrita e pesquisa

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5120015634423512>

E-mail: tiago.pinheiro@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Francisca Erislania Feitoza**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2871-2339>

Faculdade Única De Ipatinga

Graduada em Letras Português pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, FECLESC/UECE. Especialista em Docência em letras e práticas pedagógicas; Pós-graduanda em Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Orientação pela Faculdade Única.

Contribuição de autoria: Colaboração de escrita e revisão de texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5743626214182641>

E-mail: erislaniafeitoza@gmail.com

iii **Joyce Barros Costa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0791-2726>

Universidade Estadual do Ceará

Estudante de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista pelo programa PRAE com atividades voltadas para a instituição acadêmica.

Contribuição de autoria: Colaborou com a escrita e análise

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8789011636465909>

E-mail: joyce.costa@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

PINHEIRO, Francisco Tiago da Silva; FEITOZA, Francisca Erislania; COSTA, Joyce Barros. Tecendo experiência: relatos dos estágios supervisionados I e II do curso de letras FECLESC/UECE. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-8, 2021.